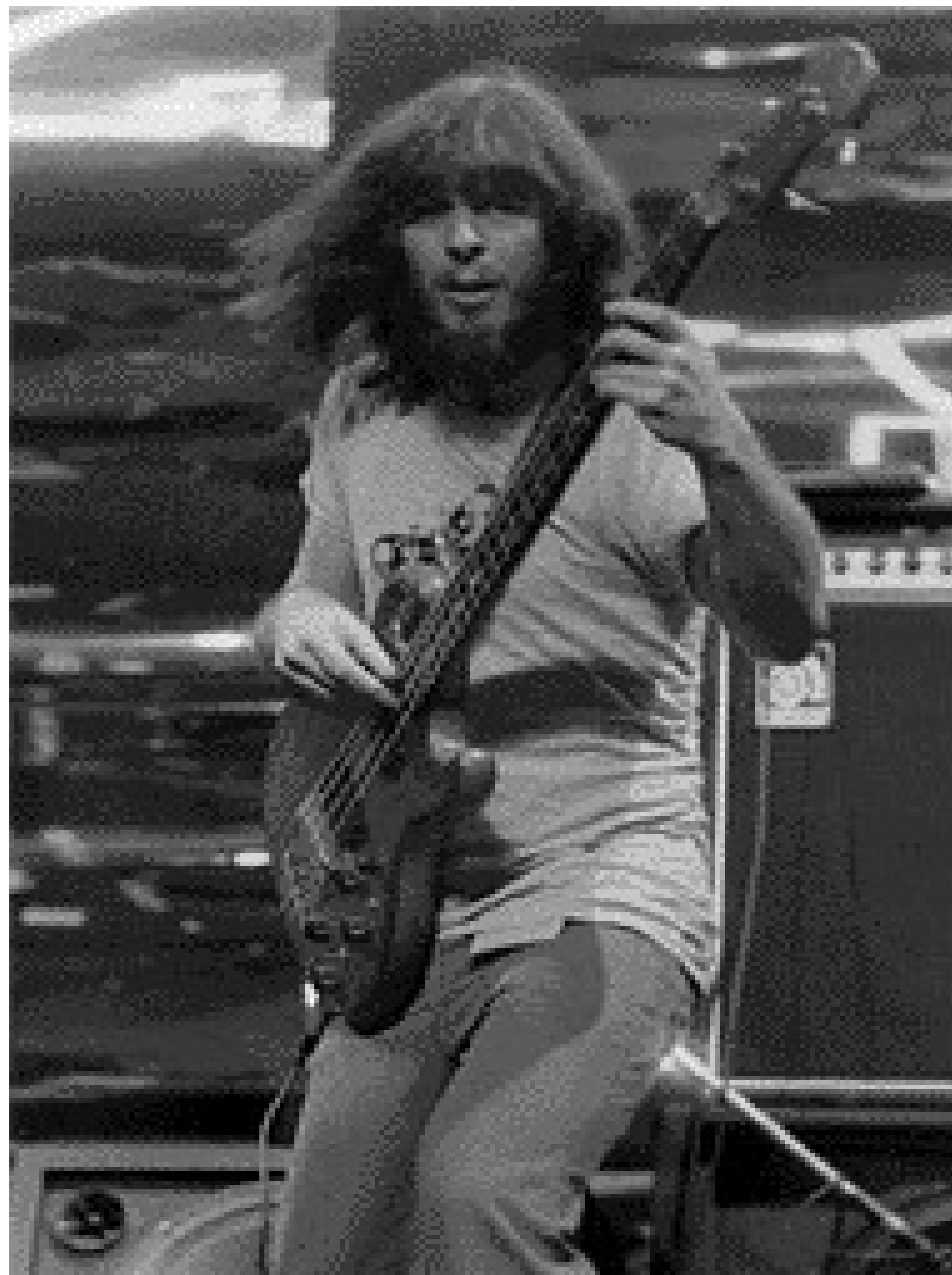


# A concepção de Improviso de Itiberê Zwarg



**Orientador:** Prof: Leandro Barsalini

**Aluno:** Ramón Del Pino

Sae – Serviço de Apoio ao Estudante

Improvisação – Contrabaixo – Itiberê Zwarg – Escola Jabour



## Resultados

Uma ferramenta muito utilizada por Zwarg é a sequência ou motivo que, segundo Cocker (*apud* SILVA, 2009:44) “ocorre quando um motivo é imediatamente seguido por uma ou mais variações no mesmo fragmento”. A frase abaixo exemplifica um dos motivos de Zwarg.



Outra característica bem comum a esta maneira de improvisar é a utilização de extensões do acorde, tanto na construção dos temas como para os improvisos. Este recurso parece ser muito comum na estética da chamada Escola Jabour. No caso analisado, até a resolução da frase foi feita sobre uma extensão, a nona do acorde de lá maior, como é possível ver na figura a seguir:



## Introdução

Itiberê Zwarg (1950-) iniciou seus estudos no piano clássico aos sete anos, passando ao contrabaixo aos dezesseis. Conquistou posição de destaque como um dos principais nomes do contrabaixo na Música Instrumental Brasileira, desenvolvendo trabalhos desde 1977 com Hermeto Pascoal e Grupo, em contexto musical que ficou conhecido como Escola Jabour. Iniciada na década de 70, a Escola Jabour apresenta características de uma fusão sonora em que ritmos brasileiros, em especial os nordestinos, passam a ser trabalhados por meio de sofisticadas harmonias. Amplamente desenvolvida e associada ao Jazz, a linguagem de improvisação também possui tradição na Música Brasileira, em gêneros como Choro, Samba, Baião, Frevo entre outros. Caracterizada como composição em tempo real, esta linguagem também possui nomes de destaque no Brasil, e Itiberê Zwarg é um destes, que consolidou o improviso no contrabaixo em diversos gêneros. Esta pesquisa teve como objetivo descrever e analisar o processo de improvisação do instrumentista em questão, utilizando para tanto duas faixas do álbum *Mundo Verde Esperança* (2002): “Celso” e “Joyce”. Álbum de Hermeto Pascoal e Grupo.

## Metodologia

Para a execução do referido estudo, realizou-se a transcrição e consequente análise de dois improvisos do instrumentista, retirados do álbum *Mundo Verde Esperança* (2002). A tese de doutorado de Almir Côrtes *Improvisando em música popular: Um estudo sobre o choro, o frevo e o baião e sua relação com a música instrumental brasileira* (2012), serviu de base para as análises, assim como a dissertação de Raphael Ferreira da Silva *A construção de improvisação de Vinicius Dorin* (2009), por tratarem de improvisação em música brasileira.

## Conclusão

Após a transcrição dos dois improvisos realizados por Itiberê Zwarg, nas faixas “Celso” e “Joyce” do álbum supracitado, e posterior análise feita com o apoio teórico dos referências, é possível compreender algumas ferramentas utilizadas pelo contrabaixista no momento de seus improvisos. A construção de um motivo rítmico/melódico que será desenvolvido sobre a progressão harmônica e o uso de extensões dos acordes são muito frequentes em seus improvisos. Com o uso de padrões de digitação, Zwarg conseguiu trabalhar tanto com o motivo melódico quanto com o uso de extensões.

## Bibliografia

- ASSUMPÇÃO, N. **Bass Solo: Segredos da Improvisação**. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 2000.
- CÔRTEZ, A. **Improvisando em música popular: um estudo sobre o choro, o frevo e o baião e sua relação com a música instrumental brasileira**. 2012. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- NETO, J. S. **Tudo é Som (All is Sound): The music of Hermeto Pascoal**. Seattle: Editora Universal, 2000.
- SILVA, R. F. **A construção do estilo de improvisação de Vinicius Dorin**. 2009. 147f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

## Áudio

HERMETO PASCOAL & GRUPO. “Celso”, “Joyce”. **Mundo Verde Esperança**. Selo Rádio MEC, 2002.